



## **A articulação entre a Educação, Biopolítica e as Espacialidades a partir da pandemia de SARS-CoV-2**

Marcelo Carneiro, Patrick Luiz Martini, Gabriel Tosta, Lea Vargas, Douglas Weber, Janine Koepp, Mari Ângela Gaedke, Ana Paula Helfer, Camilo Darsie

[marceloc@unisc.br](mailto:marceloc@unisc.br)

### Introdução

A globalização e a grande movimentação das pessoas, animais e produtos independente de fronteiras geofísicas facilitaram a vida moderna, no entanto, tal dinâmica proporcionou uma disseminação de doenças, favorecendo, neste século, a segunda pandemia viral. A pandemia de COVID-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2, ocasionou uma mudança de paradigmas relacionados à saúde. Os recursos financeiros foram redirecionados para oferecer segurança de atendimento médico de pessoas sintomáticas respiratórias como uma das principais estratégias, juntamente com o distanciamento social aplicado em escala global. Tal fato fortalece que o gerenciamento do espaço e as ações educacionais emergem como ferramentas de destaque no contexto das discussões e estratégias de doenças. Diferentemente da pandemia de Influenza de 2009, a atual agride todos os campos da sociedade, seja social ou político. Portanto, as formas que as condutas dos gestores e dos técnicos da saúde são disseminadas tornam-se determinantes para garantir uma assistência de um modo amplo e seguro, bem como minimizar a propagação viral de forma desordenada. A partir destas constatações, pretende-se discutir a produção de espacialidades por meio das estratégias biopolíticas. O estudo justifica-se pela necessidade de “tensionar” os argumentos epidemiológicos que são aplicados e divulgados, especialmente, pelos gestores da saúde.

### Objetivo

Compreender a teoria da espacialidade e como a mesma opera na perspectiva da educação. A investigação será guiada por perguntas como: Quais os principais meios de reprodução e divulgação dos preceitos da saúde e seus sujeitos? Quais os possíveis efeitos desses discursos na produção de verdades e de práticas pedagógicas? Quais questões envolvem a constituição dos sujeitos e de espacialidades por meio da lógica da preservação e manutenção da saúde?

e Quais aproximações às relações de diferença e de constituição de identidades podem ser tensionadas a partir destes discursos? Tais questões, podem oportunizar problematizações potentes no que se refere aos contextos educacionais e à questão dos discursos da saúde associados às espacialidades num momento de pandemia de COVID-19. O “tensionamento” das práticas discursivas é necessário frente aos conhecimentos que envolvem a Educação.

#### Método

Analisar, através do método de estudos culturais, a (des)continuidade temporal dos discursos que formam determinado(s) sistema(s) de pensamento, a fim de poder reconhecer a multiplicidade e a instabilidade destes discursos (entender as condições de produção/veiculação em que os discursos circulam, se fundem, permanecem, retornam e se fortalecem). Entender os motivos que nos fazem crer em sua veracidade. Ao descrever, narrar, contar, informar sobre estas “verdades”, a mídia e os documentos oficiais colocam em funcionamento determinados mecanismos de subjetivação. O estudo abrange os municípios do Vale do Rio Pardo no ano de 2020.

#### Resultados esperados

Pretende-se contribuir com conceitos e teorias que embasem as práticas a cerca do controle da doença infecciosa e aprendizados para uma possível (real) pandemia futura.

#### Considerações Finais

A análise da pandemia de COVID-19 sob estes aspectos favorecerá um “novo olhar” e uma “nova área de atuação” para a promoção da saúde. Proporcionar-se-á, assim, uma discussão pela perspectiva dos conceitos de biopolítica e de espacialidades, que ocasionam a produção de educação em saúde.

Palavras-chave: Covid-19, Coronavírus, Educação, Espacialidade, SARS-CoV-2.